



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade da Ceilândia - FCE

Luciana Maria Marques de Deus

Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos.

Ceilândia, 2013

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade da Ceilândia - FCE

Autora: Luciana Maria Marques de Deus

Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Aprovado em 07 de março de 2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Antonia de Jesus Angulo Tuesta
Universidade de Brasília

Profa. Lucélia Luiz Pereira
Universidade de Brasília

Profa. Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira
Universidade de Brasília

Ceilândia, 07 de março de 2013

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família pelo apoio e compreensão nesta longa caminhada, a Professora Antonia de Jesus Ângulo Tuesta pelo apoio, dedicação e paciência que me dedicou durante um ano de orientação, a minha colega Priscila Gomes pelo companheirismo durante a realização desse trabalho e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

Resumo

Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos.

A gravidez, a maternidade e a paternidade na adolescência são temas bastante discutidos pela sociedade, em uma perspectiva quase sempre dramatizada. Diversos autores procuram demonstrar que a gravidez na adolescência pode ser planejada e desejada e nem sempre representa a perpetuação de um ciclo de pobreza. Este estudo busca compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência a partir de análise do contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelos adolescentes na sociedade moderna. Foram 10 entrevistas semiestruturadas com jovens entre 18 e 20 anos de ambos os sexos sem a vivência desta experiência, 6 alunos dos cursos de graduação de saúde coletiva e 4 alunos do curso de direito, da Universidade de Brasília, considerados das classes A, B e C. Essa escolha justifica-se porque a maioria dos estudos realizados sobre esta temática aborda uma parcela da população mais desfavorecida; há poucos estudos sobre a gravidez na adolescência na classe média da população brasileira, dessa maneira esse estudo de iniciação científica realizado durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso trabalhou com a Teoria das Representações Sociais, abordando a temática da gravidez, maternidade e paternidade em um grupo de universitários. Concluímos que apesar de alguns universitários entrevistados reconhecerem que a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência possuem lados positivos, predomina entre os universitários uma visão negativa da situação vivenciada por inúmeros adolescentes.

Palavras – chave: representações, universitários, dramatização, gravidez, maternidade, paternidade, adolescência.

Sumário

1	Introdução.....	06
2	Justificativa.....	09
3	Marco Teórico.....	10
3.1	Panorama da Gravidez na Adolescência.....	10
3.2	Sexualidade entre os Jovens.....	11
3.3	A Compreensão da Gravidez na Adolescência e as consequências para os jovens.....	12
3.4	Maternidade, Paternidade e Relações de Gênero.....	17
4	Objetivos.....	19
4.1	Objetivo Geral.....	19
4.2	Objetivos Especificos.....	19
5	Metodologia.....	20
5.1	Relato do Trabalho de Campo.....	21
6	Análise das Entrevistas.....	21
6.1	Informações Sociodemográficas dos Entrevistados.....	23
6.2	Características Socioeconômicas da Família.....	23
6.3	Experiência de estudo ou trabalho.....	23
6.4	Iniciação Sexual.....	25
6.5	Sobre o Parceiro Atual.....	26
6.6	Valores e Atitudes sobre a Adolescência.....	27
6.7	O papel da Mulher e do Homem na Sociedade.....	28
6.8	Valores e Atitudes sobre sexualidade.....	29
6.9	O significado da Gravidez, Maternidade e Paternidade na adolescência..	31
6.9.1	O Significado da Maternidade.....	31
6.9.2	O Significado da Paternidade.....	32
6.9.3	O significado da Gravidez na Adolescência.....	33
6.9.4	A vontade de ter filhos e a adolescência.....	35
6.9.5	A Provável Reação do Parceiro.....	35
6.9.6	O Momento Certo de Ter um Filho.....	36
6.9.7	Mudanças que uma gravidez traria para suas vidas.....	37
6.10	Experiência familiar e Entorno Social da Gravidez na Adolescência.....	38

6.10.1	Significados da Família.....	39
6.10.2	Reação da Família diante de uma gravidez na Adolescência.....	40
6.10.3	Reação da Família do Parceiro.....	41
6.10.4	Fatores que levam um adolescente a engravidar.....	42
7.	Considerações Finais.....	50
	Referências Bibliográficas.....	52
	Apêndice.....	54
	Anexo.....	60

1.Introdução

Segundo delimitação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é um período entre 10 e 20 anos incompletos, quando acontecem grandes transformações biológicas (surgem as características sexuais secundárias), psicológicas, emocionais e sociais que contribuem para a formação de identidade do indivíduo, sendo uma fase de transição entre a infância e a vida adulta.

Apesar dessa definição da OMS bastante utilizada em diversos trabalhos científicos, optamos por utilizarmos nesse estudo uma concepção mais abrangente, que ao abordar as diversas características da fase, divide a adolescência em: adolescência inicial que acontece entre os 10 e 14 anos, adolescência media compreendida entre os 14 e 17/18 anos e adolescência tardia estabelecida entre os 18 e 20/24 anos.

Durante essa etapa da vida, a sexualidade é um campo de descobertas, experimentações e vivências como também é um campo de construção para a tomada de decisões, de escolhas, de responsabilidades e de afirmação de identidade. Dessa forma, percebe-se que as modificações no padrão comportamental que envolve a sexualidade vêm exigindo maior atenção da sociedade, devido a suas repercussões, entre elas a gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência como um problema social constantemente dramatizado é percebido, primeiramente, na fala de médicos que a associam a riscos de aborto espontâneo, prematuridade, problemas para a saúde da adolescente, riscos no parto, mortalidade materna, baixo peso no nascimento e mortalidade infantil.

A psicologia e a psiquiatria possuem o discurso de que a gravidez na adolescência é 'um risco psicossocial' devido à imaturidade das adolescentes que não estariam prontas psicologicamente para desempenhar a maternidade. Assim, a gravidez traria inúmeras consequências para as jovens e para as crianças.

Em uma terceira perspectiva os discursos se referem à gravidez como um problema social que perpetua um ciclo de pobreza e marginalidade, já que a adolescente é forçada a abandonar escola, o que torna a jovem menos preparada para enfrentar o mercado de trabalho.

Os transtornos familiares também são relatados como impactos sociais de uma gravidez na adolescência, já que estes estão relacionados à decepção dos pais

em relação adolescente que engravida. As famílias geralmente veem a gravidez como uma fonte de preocupação, dramatizando a situação vivenciada por sua filha ou filho.

Diversos estudos de relevância nacional e internacional reconhecem a importância que os meios de comunicação possuem na prevenção da gravidez na adolescência, pois detalham todos os riscos inerentes a esse episódio, demonstrando a visão que a sociedade possui do fenômeno. (HEILBORN, 2006).

Essas perspectivas influenciaram na sociedade moderna a forma em que a gravidez e a maternidade na adolescência são vistas, muito frequentemente, como uma tragédia na vida do adolescente. Apesar da existência de estudos em outros países em desenvolvimento que indicam que os riscos da gravidez precoce estariam mais relacionados a aspectos sociais que biológicos e que a gravidez nem sempre leva a evasão escolar e a menor profissionalização da adolescente.

Considerando o exposto, o objeto desse estudo é compreender de que forma a visão hegemônica da gravidez na adolescência como episódio “enquadrado em concepções generalizantes e, sobretudo, antecipadamente dramatizado” influencia nas percepções dos adolescentes de dois cursos universitários sobre essa realidade.

O estudo buscou compreender de que maneira a visão da sociedade brasileira em relação às expectativas sobre a juventude influencia nas representações dos adolescentes sobre a gravidez, a maternidade e paternidade na adolescência.

Segundo a classificação do IBGE que considera a quantidade de salários mínimos como critério para estabelecer a divisão de classes sociais no Brasil, a classe média C é composta por aqueles que ganham de 4 a 10 salários mínimos, ou seja, entre R\$ 2.488,00 a R\$ 6.220,00. A classe média B é composta por indivíduos que possuem uma faixa salarial de 10 a 20 salários mínimos o que seria de R\$6.220,00 a R\$12.000,00. A Classe média seria constituída por pessoas que possuem uma faixa salarial acima de 20 salários mínimos, ou seja, R\$12.000,00 ou mais.

Nesse sentido, o presente estudo entrevista jovens entre 18 e 20 anos de ambos os sexos sem a vivência desta experiência, dos cursos de saúde coletiva e de direito, da Universidade de Brasília, considerados das classes A, B e C. Essa

escolha justifica-se porque a maioria dos estudos realizados sobre esta temática aborda uma parcela da população mais desfavorecida; há poucos estudos sobre a gravidez na adolescência na classe média da população brasileira.

Essa pesquisa procura, dessa forma, auxiliar na compreensão mais integral da gravidez na adolescência, buscando desmistificar esse fenômeno considerado pela sociedade, frequentemente, como um problema social grave que deve ser evitado.

2.Justificativa

Este estudo se justifica pela necessidade observada durante breve revisão bibliográfica sobre a temática de se estudar a concepção sobre o fenômeno da gravidez na adolescência entre jovens de classe media, já que a maior parte dos estudos trabalha a questão com adolescentes de baixa renda, que são considerados o grupo mais vulnerável para vivenciar essa situação.

3. Marco Teórico

3.1. Panorama da Gravidez na Adolescência

Segundo o Ministério da Saúde, a população adolescente entre 10 -19 anos, no Brasil, representa 21% da população brasileira, sendo um grupo de grande expressividade populacional. Cerca de 50,4%, dos adolescentes são homens e 49,5% são mulheres, o que indica proporcionalidade entre homens e mulheres nessa faixa etária.

Muitos autores dividem a adolescência em três fases com características diferentes, adolescência inicial, a adolescência média e adolescência tardia.

A adolescência inicial compreende a faixa etária dos 10 aos 14 anos e é quando ocorre a puberdade, ou seja, está caracterizada por mudanças corporais e sociais que acabam definindo a separação entre meninos e meninas. Ao final dessa fase, o adolescente está apto para a reprodução do ponto de vista biológico apenas, pois o adolescente ainda não apresenta a maturidade necessária para assumir a maternidade ou a paternidade.

A adolescência média compreende o período dos 14 aos 18 anos de vida e é nessa fase que acontece a consolidação da identidade sexual e a aquisição do pensamento lógico, formal e reflexivo. Nessa etapa, a formação de um vínculo com um grupo se mostra extremamente necessária, uma vez que o adolescente precisa compartilhar ideias junto a amigos que possuem características semelhantes. E nesse período que podem aparecer sentimentos de inferioridade, timidez, dificuldades em estabelecer amizades ou relações amorosas, além de diversas questões ligadas a sexualidade.

A adolescência tardia que acontece entre os 18 e 20/24 anos, período em que predominam relações com grupos sociais formais extrafamiliares na busca de uma atividade profissional. As relações afetivas possuem caráter mais estável e o sistema de valores do adulto começa a ser incorporado. Nessa fase que o adolescente pensa em conquistar sua independência familiar tomando atitudes como morar sozinho e constituir família. (AZEVEDO, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2007 ocorreram 2.795.207 nascimentos dos quais 21,3 % entre mães adolescentes de 10 a 19 anos. Sendo

que os partos entre adolescentes de 15 a 19 representam 23% do total de partos realizados entre mulheres jovens.

Apesar disso o Ministério da Saúde afirma que o Brasil acelerou a redução de gravidez na adolescência nos últimos cinco anos, apresentando uma tendência de estabilidade nos dados de gravidez na adolescência, o que se justifica pela queda no número de partos de adolescente que foi 22, 4% entre 2005 a 2009 realizados na rede pública de saúde.

É importante ressaltar que apesar da gravidez e maternidade apresentarem um quadro de estabilidade, a temática continua sendo de relevância devido ao fato ser um tema polêmico, que como a sexualidade está rodeado de crenças, tabus e preconceitos.

3.2. Sexualidade entre jovens

A iniciação sexual, segundo dados da pesquisa Gravid, não é tão precoce como mencionado pelos meios de comunicação e acontece em um contexto bem estruturado e os jovens costumam encontrar seus parceiros em lugar de socialização, e lazer ou de férias.

Para os homens o início da vida sexual é uma obrigação cultural, já que eles têm que provarem que são machos enquanto que para as mulheres é um momento inserido dentro de um relacionamento estável.

Esse estudo também aponta uma maior dificuldade entre os homens para conversarem com suas parceiras sobre as consequências do ato sexual sem proteção do que para as mulheres o que faria parte da própria construção da masculinidade na sociedade. Também foi apontado na pesquisa Gravid que entre as mulheres que possuem pais separados, existe maior dificuldade em conversar com seu parceiro do que aquelas que em pais unidos. (BOZON E HEILBORN, 2006).

Estudo realizado com jovens religiosos autoridades da Igreja católica e Evangelica pentecostal em comunidades de São Paulo, conclui que os jovens religiosos dessas comunidades são mais conservadores que as suas autoridades religiosas. Associam o sexo a um ato sagrado que deve ser realizado preferencialmente após o casamento, sendo observado na religião evangélica pentecostal a aceitação da utilização de contraceptivos apenas no contexto de um casamento enquanto para os jovens católicos é possível conceber a anticoncepção

antes do casamento, apesar de reconhecerem que o caminho ideal para o jovem é abstinência ao sexo antes do casamento. (SILVA ET AL, 2008).

3.3. A Compreensão da Gravidez na Adolescência e as consequências para os jovens

A gravidez na adolescência é um fenômeno que se presencia desde a antiguidade, quando os casamentos eram feitos com meninas entre 13 a 14 anos e só foi considerado um problema para a humanidade, a partir das décadas de 1960 e 1970 quando aparecem movimentos sociais voltados para a liberdade do comportamento sexual, a emancipação da mulher e sua entrada no mercado de trabalho, elevando o número de mulheres com iniciação sexual antes do casamento. (CONCEIÇÃO,2006).

Em revisão Bibliográfica realizada durante o Projeto Gravid, que foi uma das pesquisas mais abrangentes sobre sexualidade e reprodução entre jovens no Brasil, a autora relata que a problemática da gravidez na adolescência se tornou relevante no país em razão da queda da fecundidade em todas as faixas etárias nas últimas décadas e das transformações sociais ocorridas com emancipação da mulher que desencadearam novas expectativas para adolescente e jovens, que vão além da maternidade e paternidade.

Em geral, a gravidez na adolescência é relatada na literatura em ‘um tom alarmante e moralista’ (BRANDÃO, 2006, p.61), estando associada à pobreza, a marginalidade, a falta de estrutura familiar, além de estar envolta por ‘uma série de riscos sociais, médicos e psicológicos’ (BRANDÃO, 2006, p.61), para a mãe adolescente e seu filho.

Estudos relatam que a jovem que engravida possui ‘baixa auto-estima, escolarização precária, pouca assertividade nos vínculos afetivo-sexuais, instabilidade familiar, dificuldade de inserção familiar e/ou social’. (PAIVA ET AL., 1998; PERSONA; SHIMO E TARALLO, 2004 e BRANDÃO, p. 62). Assim, a gravidez na adolescência é vista como um ‘evento propulsor ou agravante da marginalidade econômica e vulnerabilidade social’. (BRANDÃO, 2006,p.).

Estudo que trabalhou com adolescentes não grávidas em unidades escolares do Rio de Janeiro entre públicas e privadas buscou “apreender o conteúdo

das representações sociais acerca da gravidez na adolescência, sob a ótica das próprias adolescentes” para as cerca de 40 entrevistadas nesse estudo a gravidez estava associada como algo inoportuno e a adolescente que engravidava era “moralmente mal vista” o que demonstra que concepções cristalizadas pela sociedade sobre a questão estão presentes no discurso de adolescentes, apesar de que a maternidade era vista pelas jovens de maneira positiva. (RANGEL;QUEIROZ, 2008).

Outro estudo realizado na perspectiva de representações sociais de adolescentes grávidas com quatro adolescentes de baixa renda da cidade de São Miguel do Oeste - SC mostra que a gravidez para as adolescentes entrevistadas possui significados diferentes. Duas adolescentes estão satisfeitas com a gravidez, pois está é uma maneira de suprir a solidão que elas vivenciam e a maternidade esta relacionada a uma ‘dádiva divina’. Já para as outras duas adolescentes a gravidez veio em hora inoportuna, apesar de não possuírem planos para o futuro, isso demonstra que as adolescentes incorporaram as significações que a sociedade dá ao fenômeno. (ZANIN; MOSS e DE OLIVEIRA, 2011).

Na revisão bibliográfica para o projeto Gravid, a autora refere-se ao estudo de Regina Abromivitch Katz (1999) que resume as bases conceituais que norteiam documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde e da Organização Pan- Americana de Saúde que ao considerarem a gravidez como não planejada e indesejada, difere radicalmente dos significados atribuídos à maternidade por adolescentes por ela entrevistadas, pois estas desejam a gravidez sem considera-la obstáculo para a seu desenvolvimento pessoal e social.

Apesar de a literatura referente à temática ser muito extensa, estudo realizado nas redes sociais sobre as vivências da gravidez na adolescência indica que o tratamento referente a essa temática abrange, na maior parte das vezes, questões referentes à políticas de atendimento básico em saúde, ficando evidente para o autor que as questões sociais que envolvem a problemática ainda precisam ser mais bem estudadas, demonstrando, mais uma vez, a importância de um estudo como esse. (MARTINS,2009).

Entendendo que os significados que a gravidez, maternidade ou paternidade possuem para as adolescentes estão bastante relacionados às situações em que esta ocorre e aos seus impactos negativos, que são constantemente difundidos nos meios de comunicação, apresento uma breve

explicação sobre essas situações que levam a uma gravidez na adolescência e as suas consequências.

Existem inúmeras situações que podem levar a adolescente a engravidar, as principais são a necessidade de emancipação, a insegurança, a procura por uma vida feliz através do casamento, a necessidade de se sentir útil, os conflitos familiares vivenciados pela a adolescente, o adiamento da profissionalização, o romantismo, tabus e preconceitos sobre os métodos contraceptivos e o '*pensamento mágico*'. (CONCEIÇÃO, 2006, p.211).

A adolescente busca uma nova identidade que inclui a independência da proteção dos pais e uma atitude diante da sociedade, mas se sente frágil e não confia em si para se posicionar diante da sociedade então decide engravidar na tentativa de convencer a todos que deixou de ser criança.

A instabilidade de humor pode gerar na adolescente profunda sensação de insegurança e a adolescente percebendo sua instabilidade decide engravidar, pois assim atinge com rapidez seu propósito e não fica exposta a mudanças.

Para a sociedade o casamento é uma condição para a realização da mulher e da felicidade, assim a família incentiva adolescente a procurar um casamento, o que faz com que muitas adolescentes vejam na gravidez na adolescência a perspectiva de assegurar um casamento antes dos pré-requisitos serem alcançados, pois deixar de ser infeliz e sentir-se realizada são uma prioridade.

Atualmente, só é permitida a criança e ao adolescente a pratica de atividades como o estudo e a realização de algum esporte, dessa forma muitos adolescentes possuem uma sensação de improdutividade e inutilidade que pode ser resolvida com uma gravidez na adolescência.

Em famílias com dificuldades de convivência e econômicas a adolescente possui a necessidade de mudar de ambiente e vê no casamento uma possibilidade para que isso aconteça então ela engravida para não ser impedida de se casar já que o casamento passa a ser um desejo da família.

A mulher é educada para realizar atividades cooperativas e o mercado trabalho é muito competitivo o que gera uma necessidade de adiar a profissionalização, como hoje o trabalho doméstico não se encontra como uma possibilidade de futuro para a mulher, as adolescentes vê no casamento e no filho uma alternativa para adiar essa profissionalização.

O romantismo é outro fator que pode contribuir para uma gravidez precoce, pois na adolescência os sentimentos são muito intensos e a jovem entende que selar o amor ao seu namorado, tornando - se mãe de seu filho é suficiente romântico para se sentir feliz.

O adolescente por sua vez acredita que uma gravidez vai de encontro de expectativas femininas, ou seja, os garotos acreditam que ao falar em filhos com suas parceiras estão atendendo a um desejo feminino, o que potencializa os riscos de uma gravidez na adolescência.

Muitos adolescentes possui o pensamento mágico de que o indesejado não acontece com eles e assim exercem a atividade sexual sem proteção e acabam engravidando. Outro fator para a gravidez na adolescência é a ideia de que os anticoncepcionais causam algum prejuízo à fertilidade futura ou à estética da mulher, o que faz com que a adolescente realize a atividade sexual sem proteção.

Os impactos negativos da gravidez, maternidade ou paternidade na adolescência que são difundidos nos meios de comunicação são inúmeros, e estão relacionados não só as complicações na gravidez de ordem biológica que aconteceriam porque o corpo da adolescente ainda não esta preparado para receber um bebê, mas também ao abandono escolar, a menor profissionalização e a diversos transtornos familiares.

Segundo essa visão negativa da temática, o abandono escolar faz parte do vivenciar da gravidez na adolescência e acaba por gerar uma menor profissionalização, o que torna o jovem menos preparado para enfrentar o mercado de trabalho. A gestação na adolescência força o jovem assumir papéis sociais típicos da idade adulta, que estão relacionados à constituição de uma família e a obtenção de renda, papéis estes incompatíveis com a manutenção dos estudos. Essa mão de obra desqualificada não encontra espaço no mercado de trabalho o que os leva a um subemprego e a suas consequências nocivas como a baixa remuneração, a insatisfação profissional, a sobrecarga de atividades e a falta de perspectiva de futuro.

Para alguns estudiosos essa possibilidade poderia ser descartada, na medida em que estudos realizados em países subdesenvolvidos, ou seja, com características próximas da realidade brasileira, afirmam que a gravidez na adolescência ocorre depois que o abandono escolar já se faz presente na vida do

adolescente. Na verdade o fato é que apesar da gravidez e maternidade ou paternidade na adolescência estarem relacionados à pobreza, não significa que esses eventos a perpetuem.

Além disso, a revisão literária realizada para o projeto Gravid relata que alguns aspectos arrolados para a problemática 'aparecem ora como antecedentes, ora como consequências do problema'. (BRANDÃO, 2006 p. 75). Esse é o caso da baixa escolaridade e da condição de pobreza, pois a baixa escolaridade e a condição de pobreza são consideradas ao mesmo tempo como fatores de vulnerabilidade para a ocorrência de uma gravidez adolescência e também como uma consequência já que a gravidez tende a retirar os jovens da escola e perpetuar um ciclo de miséria para os sujeitos envolvidos nesse episódio.

Esse é também o caso da mídia que pode ser citada como fator de risco, já que trabalha com conteúdos que incitam a iniciação sexual precoce, e também como um fator de prevenção, pois funciona como meio de informação sobre as consequências relacionadas com a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência.

Os transtornos familiares, como já relatados anteriormente, estão relacionados à decepção dos pais em relação ao adolescente, muitos deles se sentem traídos e acreditam que a gravidez na adolescência acontece com os filhos de outros, não com os seus filhos. Como já relatado anteriormente as famílias geralmente veem a gravidez com preocupação e, dessa forma, perpassam no pensamento dos pais questões como o aborto, a adoção e assumir a responsabilidade pelo seu neto.

Fatores culturais familiares também influenciam na postura tomada pela família diante da gravidez. Assim, famílias que já vivenciaram a gravidez adolescência em outras situações tendem a ser mais flexíveis e famílias com laços religiosos fortes, costumam ser bastante rígidas e possuem maiores dificuldades para aceitar essa nova situação. (CONCEIÇÃO, 2006).

3.4. Maternidade, paternidade e relações de Gênero.

gravidez na adolescência revela significados próprios para jovens que vivenciam a maternidade e a paternidade, pois esses significados estão demarcados por relações de gênero. Essa constatação pode ser percebida em estudo realizado no contexto da pesquisa Gravid que identifica maiores impactos de uma gravidez na trajetória escolar de moças, já que o número de meninos que continuam a estudar depois da ocorrência da gravidez e o dobro do número de meninas que continuam a estudar. As mulheres também relataram nesse estudo diminuição no convívio com amigos e dificuldades pra entrar no mercado de trabalho, diferentemente dos homens que, na maioria das vezes, continuam trabalhando e possuem maior convívio social depois da experiência de uma gravidez na adolescência.

O estudo também aponta, que os rapazes que mantem união conjugal com as mães de seus filhos são os principais responsáveis pelo sustento do bebê, situação cheia de significados, pois os homens devem desempenhar papel de provedores da família para serem reconhecidos como adultos perante a sociedade. Já o cuidado com a criança continua sendo um papel feminino, apesar de que alguns autores identificaram um maior envolvimento dos rapazes com os afazeres domésticos, principalmente nas tarefas de cuidado com a criança. (DIAS ; AQUINO, 2006).

Nesse sentido, pesquisa realizada com mães e pais adolescentes em Recife, afirma que a paternidade, ao longo do tempo, tem contribuído para reforçar a masculinidade, já que ser pai insere o homem na sociedade com a prerrogativa de ser responsável. Apesar disso, pai adolescente, frequentemente, está ausente do processo de gestação, por medo, pressão e exclusão, devido à família passar assumir, sozinha, as responsabilidades com o cuidado da gestante e do bebê. (GOMES, 2006).

A autora Sonia Gomes referindo se a Sarmiento relata que 'há no homem algumas dificuldades de assumir a função paterna' dificuldades essas comuns também ao pai adolescente, decorrentes de inveja da capacidade da mulher de

gerar numa criança, das fantasias de que o filho será uma ameaça para sua vida atual, do medo de responsabilidade e da incerteza da veracidade da paternidade.

Ainda se referindo a Sarmento, a autora Sonia Gomes ressalta alguns aspectos que são construtivos para o pai adolescente, como a perspectiva de se tornar adulto com a chegada do filho, possibilidade de organização de recursos para dar um sentido diferente a sua vida, a necessidade de reparar seus pais com a substituição do filho que se torna adulto pela chegada do neto e o fato da gravidez também poder ser utilizada como um meio de defesa contra impulsos autodestrutivos, afastando o adolescente das drogas, das DST e outras situações de risco. (GOMES, 2006).

Estudo realizado com mulheres que vivenciaram a gravidez na adolescência de classe média e baixa sobre a gravidez maternidade na adolescência aponta diferenças significativas nas trajetórias de vida entre os dois grupos entrevistados principalmente em relação a continuidade dos estudos e a vida sexual da adolescente, pois as adolescentes de classe média conseguiam continuar os estudos mesmo após a ocorrência da gravidez e possuíam relacionamentos menos estáveis, episódios esses não relatados pelo grupo de mulheres de classe baixa, que possuíam relacionamentos estáveis e se dedicavam mais ao cuidado do filho tendo que interromper os estudos. Para todas as entrevistadas a maternidade na adolescência está relacionada ao aumento das responsabilidades e ao papel de cuidadora exercido pela mulher durante a maternidade. O estudo aponta que a gravidez na adolescência está associada a feminilidade e é considerada um marco decisivo na realização feminina. (ESTEVES ; MENANDRO, 2005).

Diante exposto, percebe-se claramente que existem diferentes significados para a gravidez, maternidade e paternidade entre homens e mulheres o que demonstra a relevância de se trabalhar, nesse estudo, com a perspectiva de adolescentes de ambos os sexos.

4.Objetivos

4.1.Objetivo Geral

Compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência a partir de análise do contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelos adolescentes na sociedade moderna.

4.2.Objetivos Específicos

- 1.Analisar as possíveis diferenças entre as percepções dos entrevistados dos dois cursos universitários sobre a gravidez na adolescência, maternidade e paternidade.
- 2.Compreender as percepções sobre mudanças em suas vidas dos adolescentes universitários atribuídas a uma possível gravidez.
- 3.Analisar de que forma os universitários entrevistados percebem as possíveis reações familiares diante de uma gravidez na adolescência.

5. Metodologia

A Teoria das Representações Sociais foi proposta por Sergi Moscovici, um representante da escola psicossocial construtivista francesa, em 1961 em seu livro *La Psychanalyse: Son image et son public*, livro publicado no Brasil em 1978 sob o título *Representação Social e Psicanálise*. (ARAUJO, 2008).

A teoria das Representações Sociais de Moscovici teve como ancestral a Teoria das Representações Coletivas de Durkheim que procurava estudar fenômenos coletivos como a magia, a linguagem, a religião, os costumes, os mitos entre outros fenômenos que são produtos da interação de muitos indivíduos e dessa forma não devem ser explicados a partir do indivíduo, mas sim ser explicados a partir da coletividade.

Moscovici se diferencia de Durkheim ao substituir as Representações Coletivas por Representações Sociais, por considerar que as primeiras são mais adequadas para sociedades menos complexas e as últimas possuem um conceito mais adequado para a sociedade moderna que é caracterizada por seu pluralismo e rapidez com que mudanças econômicas, políticas e culturais ocorrem.

Para Moscovici, na sociedade moderna há poucas representações que são verdadeiramente coletivas. Mais vez se diferenciando de Durkheim, Moscovici substitui a magia pela ciência como um de seus enfoques de estudo, pois para ele a ciência é um dos objetos que distinguem a era moderna da era medieval (FARR, 1994).

As Representações Sociais se manifestam através das palavras, sentimentos e condutas, mas é por meio da linguagem que sua manifestação acontece de forma mais intensa, pois a linguagem é uma forma de conhecimento e interação social.

É importante ressaltar que apesar das Representações Sociais representarem, frequentemente, um pensamento fragmentado que se limita a certos aspectos da experiência vivenciada pelo indivíduo em sua época, elas também possuem diversos graus de clareza em relação à realidade. Dessa maneira devem ser analisadas criticamente, pois correspondem as situações reais de vida. (MINAYO, 1994).

As Representações Sociais são dinâmicas e refletem a trajetória do grupo que a elaborou, sendo as representações resultantes das relações estabelecidas dentro e fora do grupo. Assim, as ações dos indivíduos são caracterizadas pelas representações do grupo social no qual ele está inserido. (ARAÚJO, 2008).

As Representações Sociais nem sempre são conscientes, podendo ser elaboradas por filósofos e ideólogos de uma determinada época, mas estão presentes no conjunto da sociedade ou de um grupo social como algo que é habitual e se reproduz a partir das estruturas e pensamentos do grupo.

Algumas Representações Sociais são mais abrangentes e revelam a visão de mundo de uma determinada época, são elas as concepções das classes dominantes dentro da sociedade que refletem o passado e projetam o futuro. Mesmo essas representações mais abrangentes podem ser transformadas por um grupo social em uma representação particular que está de acordo com sua posição dentro da sociedade. (MINAYO, 1994).

Diante do exposto, as representações sociais podem ser definidas como imagens que são construídas a partir da realidade, sendo elaboradas através da relação do indivíduo com o grupo social no qual está inserido. São as percepções dos sujeitos, sendo, assim, um processo sempre dinâmico, que reflete relações estabelecidas dentro e fora do grupo, se constituindo, assim, como um importante material a ser analisado pelas Ciências Sociais. (ARAÚJO, 2008).

Partindo do conteúdo sobre as representações sociais até aqui abordado, esse estudo vai trabalhar com a Teoria de Representações Sociais em uma abordagem qualitativa, pois entende que o fenômeno da gravidez na adolescência é extremamente complexo e dinâmico. Assim, possuindo significados diversos, que refletem as concepções coletivas da sociedade na qual estamos inseridos.

O estudo selecionou 10 jovens entre 18 e 20 anos de classe média estudantes da Universidade de Brasília – UnB dos cursos de Direito (Faculdade de Direito) e Saúde Coletiva (Faculdade de Ceilândia) para uma entrevista semiestruturada, considerando que há número reduzido de estudos sobre a gravidez na adolescência entre jovens da classe média brasileira. A escolha por dois cursos diferentes se deve a possibilidade de haver diferenças nas concepções que alunos dos diferentes cursos possuem sobre a temática abordado.

A escolha por uma entrevista semiestruturada se deve ao fato desta entrevista possuir um roteiro que é apropriado e utilizado pelo pesquisador, facilitando a abordagem e assegurando aos pesquisadores menos experientes que seus pressupostos serão cobertos durante a realização da entrevista.

É importante salientar que apesar deste tipo de entrevista garantir que alguns temas sejam tratados, os pesquisadores menos experientes devem tomar cuidado na hora de analisar as informações coletadas, pois correm o risco de analisar apenas os temas previamente estabelecidos, sem levar em conta que a entrevista semiestruturada traz a oportunidade de se analisar outras questões de relevância que aparecem durante a entrevista. (MINAYO, 2006).

Os estudantes selecionados são adolescentes pertencentes a ambos os sexos feminino e masculino que ainda não passaram pela experiência de uma gravidez devido ao fato desse estudo procurar entender como esses adolescentes lidam com a possibilidade de uma gravidez nessa etapa de suas vidas, perceber as concepções que estes possuem sobre outros adolescentes que vivenciam essa experiência e comparar as diferentes ideias sobre a temática existente entre os diferentes sexos.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (UnB) segundo parecer de nº 190.988 . Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram informados que poderiam interromper a entrevista a qualquer momento. O estudo dispensou qualquer autorização de responsáveis legais devido à faixa etária escolhida, de 18 a 20 anos.

Com a finalidade de manter em sigilo e a identidade dos entrevistados, esse estudo descreveu os alunos do curso de direito como meninos e meninas seguidos de D. e as alunas do curso de Saúde Coletiva como meninas seguido de SC.

5.1 . Relato do Trabalho de Campo

Inicialmente foi feito uma entrevista de pré - teste com a finalidade de validar o roteiro da entrevista anteriormente elaborado, o que demonstrou a importância de temas como a sexualidade e a introdução novas perguntas sobre a adolescência. Essa entrevista utilizada como teste teve duração aproximada de 15 minutos. É importante ressaltar que ao me aproximar dos entrevistados explicava os objetivos da pesquisa (analisar as possíveis diferenças entre as percepções dos entrevistados dos dois cursos universitários sobre a gravidez na adolescência, maternidade e paternidade. compreender as percepções sobre as possíveis mudanças que uma gravidez acarretaria para suas vidas e analisar a forma com que os universitários entrevistados percebem as possíveis reações familiares diante de uma gravidez na adolescência), garantia o sigilo e falava sobre a utilização do gravador. Com a finalidade de respeitar os filtros escolhidos para essa pesquisa, antes do início das entrevistas era perguntado aos alunos o seu curso e sua idade.

Foram feitas 06 visitas na Faculdade de Ceilândia (FCE) com o propósito de realizar entrevistas, me aproximei nessas ocasiões de alguns alunos que tive a oportunidade conhecerem durante a graduação, dessa forma marquei algumas entrevistas para horários posteriores as aulas dos entrevistados. Em algumas ocasiões, os alunos não compareceram o que impossibilitou a realização da entrevista, permitindo que apenas três entrevistas fossem realizadas. Ainda FCE duas alunas já entrevistadas indicaram colegas para a realização da entrevista. O que permitiu que mais três entrevistas fossem realizadas. Assim, foi possível realizar um total de seis entrevistas.

Na faculdade de Direito foram feitas 03 visitas e como não conhecia nenhum aluno me aproximei de estudantes que aguardavam as aulas começarem em alguns bancos espalhados pela Faculdade de Direito (FD). Alguns alunos que possuíam tempo disponível realizaram a entrevista enquanto esperavam, também foram marcadas entrevistas para depois do término das aulas, o que acarretou a desistência de dois alunos. Dessa forma, foram realizadas quatro entrevistas. A realização das entrevistas com suas respectivas transcrições teve duração de três semanas, sendo que os horários de comparecimento aos locais de pesquisa se diferenciavam.

Devido às mudanças do roteiro da entrevista que se encontra em anexo, os temas abordados na entrevista foram:

- Informações sóciodemográficas do Entrevistado
- Característico sócio – econômico da família
- Experiência de estudo e trabalho
- Iniciação sexual
- Atitudes e valores sobre sexualidade
- Atitudes e valores sobre a adolescência
- Sobre o parceiro atual
- Significado da Gravidez, Maternidade e Paternidade na adolescência.
- Experiência familiar e entorno social de gravidez na adolescência

6. Análise das Entrevistas

Antes de iniciar a análise de conteúdo, as entrevistas foram transcritas e as respostas mais representativas selecionadas sendo que alguns tópicos aqui apresentados serão subdividido em outros tópicos a fim de agrupar os conteúdos de forma mais coerente. É importante ressaltar que a transcrição e as leituras das entrevistas nos permitiu concluir que não havia diferenças significativas entre os dois grupos estudados (alunos de Saúde Coletiva e alunos de Direito) que justifiquem uma comparação dos conteúdos das entrevistas.

Com a finalidade de manter em sigilo e a identidade dos entrevistados, as falas serão identificadas de acordo com curso e sexo, no caso de direito como meninos e meninas seguidos de D. e as alunas do curso de Saúde Coletiva como meninas seguido de SC.

6.1. Informações Sociodemográficas dos Entrevistados

Foram entrevistados dez estudantes, sendo seis meninas do curso de Saúde Coletiva e quatro do curso de direito, dois meninos e duas meninas do curso de Direito. Sete alunas com vinte anos, uma aluna com dezenove anos e dois alunos com dezoito anos. Três alunas se declararam negras enquanto os outros sete se declaram brancos. Dos dez universitários participantes da pesquisa, oito nasceram em Brasília, uma das entrevistadas no Estado do Ceará e um aluno em Minas Gerais. Todos os estudantes referiram ter sido criados na religião católica, sendo que um dos estudante manifestou frequentar a religião espírita e duas seguem a religião evangélica.

6.2. Características Socioeconômicas da Família

Todos os alunos referiram ter pais vivos. Oito alunos relataram que os seus pais vivem juntos, e uma delas (aluna de saúde coletiva) mora com o tio em Brasília, porque os seus pais moram no Estado de Goiás; dois alunos de direito possuem pais separados, e moram com a mãe. Os pais dos dois alunos de direito que são divorciados mantêm relacionamentos com outras pessoas. Dois alunos (um menino de direito e uma menina de saúde coletiva) contaram que as suas mães

tiveram filhos antes dos 20 anos, e uma aluna de direito referiu que a sua irmã foi mãe adolescente. No que diz respeito à renda familiar, uma aluna de saúde coletiva diz que seus pais estão desempregados no momento da entrevista e que sua família vive com a bolsa da Universidade de Brasília, no valor de R\$ 750,00, o que caracteriza a aluna como não pertencente a classe média no momento; a renda das demais alunas de saúde coletiva varia entre R\$ 2.500 e R\$ 4000,00 e dos alunos de graduação em direito varia entre R\$ 4.000,00 e 12.000,00.

6.3.Experiência de estudo ou trabalho

Quando perguntados se trabalhavam, todos os estudantes afirmaram não trabalhar neste momento; e sete deles referiram ter buscado alguma atividade remunerada. Uma aluna de direito diz ter feito estágio remunerado durante dois anos. Uma das alunas de saúde coletiva mencionou ter sido aprovada em dois concursos, mais deixou os empregos para prosseguir nos estudos, devido as dificuldades em conciliar as atividades da faculdade e do trabalho. Não houve relatos de interrupção dos estudos por um ano ou mais.

6.4.Iniciação Sexual

A idade em que as jovens ficaram menstruadas variou entre 10 e 14 anos. Todos os jovens afirmaram conversar com seus pais sobre assuntos relacionados à sexualidade. Uma das alunas de saúde coletiva revelou que a mãe conversa sobre sexualidade, pois tem medo que a filha passe pelas mesmas coisas que ela passou. Outra aluna de SC fez referência a ter uma relação muito aberta com a mãe. O que pode ser ilustrado nas seguintes falas:

“sim, minha mãe me instrui quanto a isso.”

(menina D)

“Minha mãe conversa muito comigo, ela não quer eu passe pelos problemas que ela passou quando ficou grávida de mim.”

(menina SC)

“Sim. Falamos muito sobre o assunto porque a nossa relação fica melhor assim.”

(menino D)

“Sim, ela me orientava me preparava e a gente sempre teve uma relação muito aberta, conversamos sobre tudo.”

(menina SC)

Foi perguntado também sobre como obtiveram as primeiras informações sobre DSTs e anticoncepção. Oito estudantes fizeram referência a escola e dois a sua casa.

Das seis alunas entrevistadas de Saúde Coletiva, cinco alunas fizeram referência a não ter tido relações sexuais e uma aluna afirmou já ter tido relações sexuais. Entre os quatro alunos de direito entrevistados, três deles (dois homens e uma mulher) afirmaram já ter tido relações sexuais. Todos os entrevistados afirmaram já ter tido relacionamentos sem compromisso. Três alunas estão comprometidas no momento, e cinco estão solteiras. Entre os dois estudantes entrevistados, um fez referência a ter namorada e o outro a estar solteiro.

Quando perguntados sobre o que rolou nesses relacionamentos sem compromisso os estudantes fizeram referência a ‘beijos’ e ‘abraços’ como pode ser ilustrado na seguinte fala:

“Beijos, abraços, nada de muito íntimo.”

(menina SC)

“Ah você sabe beijos, abraços. [pausa] Tudo muito casual, coisa de momento.”

(menino D)

Aos jovens que já tiveram relações sexuais foi perguntado, se seus pais sabiam disso, todos eles afirmaram que seus pais sabem. Entre os quatro alunos que já tiveram relações sexuais dois alunos de direito (uma menina e um menino) afirmaram que continuam com esse parceiro e os outros dois alunos (um menino de Direito e uma menina de Saúde Coletiva) relataram que terminou o relacionamento com o parceiro com quem tiveram a primeira relação sexual. A idade com que tiveram a primeira relação variou entre 16 e 18 anos. As seis alunas que não tiveram

relações sexuais atribuíram a “uma escolha”, a não ter tido oportunidade ainda e motivações religiosas como pode ser percebido abaixo:

“Não teve nenhum motivo especial, é só uma questão de escolha.”

(menina D)

“Não, sou católica praticante mesmo. Já falei com meu namorado até sobre castidade.”

(menina SC)

Aos dois alunos que já terminaram o relacionamento com o parceiro com quem teve a primeira relação foi perguntado se seu parceiro trabalhava ou estudava. A aluna de saúde Coletiva afirmou que o parceiro ‘trabalhava e estudava’ na época e o aluno de Direito afirmou que a namorada ‘só estudava’. Os dois afirmaram que seus parceiros faziam o ensino médio. E quando perguntados sobre o local em que onde se conheceram os dois mencionaram a ter conhecido seus parceiros ‘na escola’. Ao serem perguntados se essa era a primeira vez do parceiro, a aluna de Saúde Coletiva afirmou não saber e o aluno de Direito afirmou que ‘sim’. Quando perguntada por quanto tempo depois ficaram juntos a menina mencionou que por ‘dois anos’ e o menino por ‘um ano’.

Aos alunos de Direito que continuam com o parceiro foi perguntado se eram a primeira vez do seu parceiro também, a aluna de direito se recusou a responder e o aluno fez alusão a acreditar que sim. Sobre o local em que se conheceram disseram que foi na escola.

Também foi realizada a seguinte pergunta a esses quatro alunos: Antes de sua primeira relação sexual você e seu parceiro conversaram sobre evitar uma gravidez? Vocês tomaram alguma cuidado para evitar a gravidez? Todos os alunos afirmaram que conversaram sobre como evitar uma gravidez e que tomaram os cuidados necessários. Um aluno de Direito, fez referencia a importância de falar abertamente sobre o assunto que pode ser percebido nas seguintes fala:

“Sim conversamos, porque acho muito importante falar abertamente sobre esse assunto.”

(menino D)

A esses estudantes também foi perguntado **de quem foi a iniciativa de evitar uma gravidez**. Três alunos responderam que a iniciativa foi dos dois. Uma aluna respondeu que a iniciativa foi dela, como pode ser percebido nas seguintes falas:

“Bom, no meu caso, a iniciativa foi de nós dois.”

(menino D)

“A gente conversou sobre isso, mais fui eu que tomei a iniciativa de evitar a gravidez.”

(menina SC)

6.5. Sobre o Parceiro Atual

A parceira do aluno de Direito comprometido só estuda e os parceiros das entrevistadas estudam e trabalham. O grau de escolaridade dos namorados das entrevistadas varia entre segundo grau completo e superior incompleto. A namorada do aluno de Direito possui ensino médio completo. Nenhuma entrevistada mora junto com seu atual parceiro e os dois alunos de direito comprometidos, que já tiveram relações, afirmaram utilizar métodos contraceptivos e que a decisão de usá-los foi dos dois.

6.6. Valores e Atitudes sobre a Adolescência

Foi perguntado aos universitários qual era **a opinião sobre a adolescência**. Nas respostas os jovens fizeram referencia a questões positivas descritas como ‘descobertas’, a ‘finalização do caráter’, a ‘ter um senso critico apurado’. Descreveram também como uma fase em que se começa a crescer, qualificando-a como ‘uma fase chata’, de ‘perda da inocência’ em que o mundo exige uma atitude de amadurecimento, assim como, uma fase de indecisão, que pode ser ilustrado nas seguintes falas:

“É [pausa] A fase das descobertas. E o mais importante finalização do caráter do homem ou da mulher que você será no futuro.”

(menino D)

“Eu acho que adolescência é quando você deixa de... Quando você começa a ter um senso crítico apurado. [pausa]. Acho que é quando você começa a crescer, a ter opinião própria”.

(menina D)

“Adolescência é fase que a gente deixa de ser criança, quer ir pro mundo... Saber das coisas perde a inocência mesmo, sabe? É uma fase chata, tenho um irmão adolescente, que ninguém merece.”

(menina SC)

Então a adolescência pra mim é um momento de transformação não só no corpo, mais também no psicológico. Quando ela vai crescendo o mundo exige uma atitude de amadurecimento. Acho também que é um momento de confusão, que a pessoa fica meio perdida. Ah eu sou criança ou sou adulta, o que é que eu sou?

(menina SC)

Quando perguntados **como eles viam a relação da família com o adolescente** uma das alunas de Direito, fez referencia que adolescentes que tinham problemas com a família era porque tiveram uma ‘criação inadequada’ e que aquelas pessoas que tinham uma boa fase familiar não teriam problemas com sua família, independente da fase da vida que vivenciavam.

Depende muito, muito da criação. Acho que adolescente que tem problema com família é que teve uma criação inadequada. Acho que se você tem uma criação boa, uma base familiar boa você se dá bem com sua família não importa que idade você tenha.

(aluna D)

Para alguns alunos é uma fase em que os pais devem ser bem duros, rígidos, por ser a fase da rebeldia. Já para outros alunos é uma fase em que os pais devem deixar o adolescente viver algumas loucuras típicas dessa fase.

“Meu pai e minha mãe eram bem duros. Acho que tem que ser assim mesmo, por ser uma fase que a gente fica meio rebelde, se rebela. Acho que tem que ser bem firme mesmo, se não piora.”

(aluna SC)

(...) Então eles tinham muito essa visão de proteção, muita proteção, e me impediram de viverem algumas coisas bem características da adolescência. [faz referência ao tratamento recebido pelos seus pais durante a adolescência] Acho que certas loucuras tem que ser vividas na adolescência.

(aluna SC)

Quando perguntados sobre o que pensavam sobre a visão que a sociedade tem da adolescência. Algumas respostas fazem referência à generalização de características pontuais da adolescência, afirmando que a adolescência é sempre vista como ‘uma fase chata, de irresponsabilidade e imaturidade’ como pode ser percebido na seguinte fala:

“A sociedade generaliza características pontuais da adolescência, a adolescência é sempre vista como uma fase chata, de irresponsabilidade e imaturidade.”

(aluna SC)

Já outros estudantes fazem referencia a concordar com a visão que a sociedade possui da fase afirmando que é uma fase difícil de controlar em que o adolescente vai contra o que os adultos falam, o que pode ser ilustrado pela seguinte fala:

“Bom eu acho que tá certo essa visão. Realmente é uma fase difícil de controlar em que o adolescente sempre vai contra as ideias dos adultos”

(aluna D)

6.7.O papel da Mulher e do Homem na Sociedade

Neste tópico foi perguntado aos universitários qual era o **papel da mulher na sociedade atual** e eles relacionaram o papel da mulher como sendo um papel cada vez mais igualitário ao do homem como pode ser ilustrado nas seguintes falas:

“Eu acho que a mulher desempenha na sociedade todos os papeis. Um papel de liderança, de comando. Eu acho que é um papel muito igualitário ao do homem.”

(menina SC)

Em algumas respostas os alunos fazem referencia a diversidade de papeis ocupados pelas mulheres na sociedade, como pode ser percebido na seguinte fala:

Acho que a mulher na sociedade por uma questão histórica, ela continua sendo inferior ao homem injustamente. Ela ocupou um lugar na sociedade que é o que ela realmente deve ocupar. Ela exerce várias funções...

Diversas funções na sociedade ao mesmo tempo é mãe, é esposa, é profissional, é dona de casa, é tudo ao mesmo tempo.

(menina D)

Na visão dos homens entrevistados aparecem elementos como a formação da população, o cuidado com os filhos e o cuidado com uma casa, apesar de também reconhecerem a evolução do papel da mulher na sociedade moderna, o que pode ser percebido nas seguintes falas:

“Formação da população, ser mãe e assim como os homens, ajudar nos setores econômicos, seja qual função for já que não existem distinções ente homens e mulheres, pelo menos pra leis, né?”

(menino D)

“Pra mim evoluiu muito com o movimento feminista e hoje a mulher além de ter que cuidar dos filhos, de uma casa, tem também que buscar constantemente seus objetivos pessoais.”

(menino D)

Quando perguntados sobre **o papel do homem na sociedade** os jovens fizeram referencia a poucas mudanças desse papel com o passar do tempo relacionado o papel do homem com o trabalho fora de casa e a uma imagem de superior a mulher, como pode ser percebido no seguinte discurso:

“Ele tem mais aquela, ainda, aquela imagem de que ele tá acima, de que ele é um pouco superior e tal. Que ele trabalha fora, e quando tá em casa tem que ter as coisas bem arrumadas e tal. E assim o papel dele é fora, de sustentar a família.”

(menina SC)

6.8.Valores e Atitudes sobre Sexualidade

Neste tópico foi perguntado aos jovens o que eles achavam sobre **sexo**. Algumas das respostas dos entrevistados relacionavam o sexo com ‘amor’ e ‘carinho’ e outros com ‘prazer’ fazendo uma distinção entre amor e prazer. Essa percepção se ilustra nas seguintes falas:

“Ah pra mim é assim, uma relação profunda entre duas pessoas que se amam...”.

(menina SC)

“Eu penso assim que sexo pra algumas pessoas é uma expressão de carinho e amor e pra outras uma fonte de prazer”

(menino D)

Quando perguntados sobre **a necessidade de sexo**, alguns dos entrevistados expressaram como ‘algo necessário’ e ‘que deve ser feito no momento certo’; outros entrevistados apontaram o sexo como uma experiência realizada por impulso por muitos jovens como pode ser observado abaixo:

“Acho que é algo necessário principalmente quando você é casada ou tem um relacionamento serio de muitos anos, mais deve ser feito no momento certo”.

(menina D)

“Acho que tem um momento em que você tá mais preparada pra viver uma experiência como essa, mais muitos jovens fazem no impulso só pensam naquele momento e não se preocupam com as consequências.”

(menina SC)

Outra das perguntas realizadas diz respeito à opinião dos alunos sobre a homossexualidade. Em um primeiro momento há uma tentativa de afastar uma concepção preconceituosa. Nas falas dos entrevistados percebe-se o respeito e o ‘direito’ de escolha do exercício da sexualidade, consideram como uma decisão pessoal e referem não ter preconceito como se ilustra pelas seguintes falas:

“Eu respeito. Sempre digo que todos tem o direito de escolher o quer ser. E se é assim que as pessoas se sentem bem, então eu o respeito.”

(menino D)

“Olha, eu não sou a favor, mas também não tenho nada contra. Pra mim, cada um sabe o que é melhor pra si”

(menino D)

“Homossexualidade? Bom eu não só a favor, mais também não tenho preconceito. Tento tratar a todos sem distinção. Não acharia legal e também não faria nada do tipo.”

(menina SC)

“Bom eu não condeno e também não tenho preconceito, acho muito errado saírem batendo em homossexuais como a gente vê sempre nos jornais”.

(menina SC)

Outra pergunta feita aos estudantes procura saber **a opinião deles acerca da masturbação** que para o grupo de estudantes entrevistados é uma forma de ‘conhecer o corpo’ e de ‘se dar prazer’ como referem às seguintes falas:

Esse assunto também é tratado na sala de aula e os jovens desde cedo já tem contato com isso. Acredito, que a masturbação, desde que não vire um vício, faça bem ao individuo, uma vez que o ajuda a conhecer seu corpo.

(menino D)

“Pra algumas pessoas, em sua maioria homem, é uma necessidade de se sentir bem, sentir prazer, enfim...”.

(menina SC)

“Pra mim é uma coisa íntima que só diz respeito à individualidade de cada um.”

(menino D)

Também era perguntado aos entrevistados de quem era a responsabilidade de prevenir uma gravidez se do homem ou da mulher. Em algumas respostas, os entrevistados fazem referencia a uma responsabilidade conjunta, ou seja, tanto do homem quanto da mulher como pode ser percebido nas seguintes falas:

“Acho que a responsabilidade é igual pro dois, porque ninguém faz nada sozinho.”

(menino D)

“Acho que os dois compartilham a responsabilidade, porque são os dois que fazem o ato.”

(menina SC)

Em outras respostas apesar dos jovens considerarem a responsabilidade como sendo do homem e da mulher, faz referência a uma responsabilidade maior da mulher, o que pode ser ilustrado nas seguintes falas:

“É dos dois, mais a mulher tem mais responsabilidade porque se ela não quiser não acontece.”

(menino D)

“Acho que é dos dois, mais como mulher é mais prejudicada tem que ter cuidado a mais, porque muitas vezes o homem faz o tipo não tô nem aí.”

(menina SC)

6.9. Significado da Gravidez, Maternidade e Paternidade na adolescência.

6.9.1. O Significado da Maternidade

Neste tópico, foi perguntado aos entrevistados qual era **o significado da maternidade**, a grande maioria associou a maternidade a ‘um sonho da mulher’, ‘é educar, amar, sustentar’ e a ‘responsabilidades’ como pode ser percebido nesses discursos:

“É um sonho... É um sonho de toda mulher, pelo menos pra mim. Acho também que a mulher nunca pode interromper. Se fez tem que levar a gravidez até o fim.”

(menina SC)

“É educar, amar, sustentar. Acho que as duas tanto a maternidade, quanto a paternidade estão muito ligadas, logo tem praticamente as mesmas funções. Responsabilidades iguais né?”

(menino D)

Nas falas pode-se perceber também que a maternidade provocará mudanças positivas nas atitudes e no comportamento das mulheres, sendo citado como ‘o acontecimento maior’ na vida da mulher, como pode ser observado:

“Pra mim tudo porque eu imagino que a partir que seu filho nasce, você vira outra pessoa, sua cabeça deve mudar com certeza. E todos os seus objetivos também. E tudo passa a ser pro seu filho.”

(menina D)

“Pra mim a maternidade é algo muito importante. É algo assim é o acontecimento maior na vida da mulher. É o acontecimento maior porque

você gerar um filho não é fácil, tem que tá preparada pra isso. Então pra mim é maior conquista da vida da mulher.”

(menina SC)

6.9.2 O Significado da Paternidade

Aos universitários também foi perguntado sobre **o significado da paternidade**, que para eles está associado ao cuidado, proteção, a ‘um papel fundamental’ de importância semelhante à maternidade. Foi destacado o papel do pai para o desenvolvimento saudável de uma criança. Algumas das falas revelam questionamentos ao papel atual dos pais no sentido da pouca participação no cuidado e na ‘presença’ do pai, o que foi observado nas seguintes respostas:

“É fundamental o papel do pai quanto da mãe. Eu tenho pai e mãe, mais assim meu pai é tipo nem ai. Acho que eu deixei de viver muita coisa por não ter um pai presente, por ele ser assim ignorante, muito bruto, sabe? É um papel fundamental.”

(menina SC)

A mesma coisa. Acho que não muda o fato da mulher ter carregado por nove meses, ter parido. Acho que a paternidade tem a mesma importância que a maternidade. Da mesma forma que a mãe se sente o homem deveria se sentir. A gente vê diversos casos que o homem não se sente ou não exerce de forma adequada o papel de pai. Pra mim um pai é essencial, a presença de um homem é muito importante.

(menina D)

Estudantes de saúde coletiva relataram a importância do papel de um pai, ressaltando o fato de muitos pais adolescentes não assumirem a responsabilidade pela criação de seus filhos, o que se percebeu nos seguintes discursos:

Também é muito importante. Acho que deveria ser levado mais a sério por parte de alguns homens, principalmente aqueles que são muito jovens. No caso da gravidez da adolescência acontecem muitas vezes, sei lá pela

irresponsabilidade, pela imprudência do adolescente. Assim o pai adolescente... O menino não tá nem aí e mulher deixa se levar.

(menina SC)

Para outros estudantes entrevistados a paternidade e a maternidades são a mesma coisa sendo que o homem deve estar preparado tanto financeiramente quanto psicologicamente para vivenciar a paternidade como foi mencionado nos seguintes discursos: .

“Pra mim também é a mesma coisa [fazendo referencia ao significado da maternidade]. É uma responsabilidade muito grande então ser pai ou mãe você realmente tem que tá preparado, tanto financeiramente como psicologicamente.”

(menina SC)

A visão dos meninos entrevistados a paternidade também está relacionada ao cuidado, a estar presente e a ‘responsabilidade’ como referem às falas abaixo:

“Estar ao lado do seu filho em todos os momentos, guiando ele.”

(menino D)

“Também é responsabilidade [fazendo referencia ao significado da maternidade], ter um filho e cuidar dele.”

(menino D)

6.9.3 O significado da Gravidez na Adolescência

Era perguntado aos universitários qual a sua **opinião sobre a gravidez na adolescência**. Algumas respostas trazem uma ideia muito negativa da gravidez na adolescência, pois os entrevistados estão relacionando a gravidez na adolescência com tristeza, ‘desespero’, ‘falta de responsabilidade e maturidade’, como mencionado nos seguintes discursos:

Olha, na verdade eu acho muito triste. É ruim falar assim, mais assim é como se tivesse acabado a vida, porque tem tanta coisa pela frente ainda.

Tanta coisa pra aprender, pra conhecer. Ai você que cuidar educar. Deve dar um desespero.

(menina SC)

Uma grande falta de responsabilidade e maturidade. Os adolescentes não pensam nas consequências e não se importam com o peso que um filho tem por isso que a gravidez e os casos de DST têm aumentado.

(menino D)

Alguns entrevistados apesar de possuírem ainda uma visão negativa da gravidez na adolescência mencionaram adolescentes que gostariam de vivenciar essa situação e até mesmo possuem isso como meta de vida como foi expresso na fala abaixo:

“Pra mim seria ruim, mas tem pessoas que conheço que tem isso até como uma meta de vida. Então não sei dizer bem... Mais seria um problema na minha vida.”

(menina SC)

Uma das entrevistadas (aluna de Direito) expresso duas visões sobre a Gravidez na adolescência uma antes da irmã engravidar, que era uma visão pessimista e outra depois da experiência da irmã, uma visão mais otimista da situação, como foi expressado na seguinte resposta:

Assim, antes da minha irmã engravidar eu pensava assim que a minha vida ia acabar se isso acontece comigo. Ai eu pensava... Você não vai poder estudar você não vai poder fazer nada. Eu acho que quando você tá no início da adolescência você tem uns 14 anos, eu já acho que é um choque porque ela não tem maturidade pra lidar com a situação, pra poder criar o seu filho, você tem que contar muito com o apoio da avó e do pai da criança. Quando a pessoa já tá mais na parte adulta, no final da adolescência, quando a pessoa tem mais maturidade é mais fácil, porque você engravidar num ambiente que ninguém pensa em ter um filho na adolescência não deve ser nada fácil, porque os objetivos dos seus amigos são muito diferentes dos seus objetivos, já que pra mim você tem que mudar muito mesmo. Eu acho que a gravidez na adolescência pode ser muito, muito, muito, problemática se você não tiver uma cabeça boa e também pode ser uma coisa muito boa, que é o caso da minha irmã que eu acredito que ser mãe só a engrateceu como pessoa. Depende muito do adolescente, não da situação.

(menina D)

6.9.4 A vontade de ter filhos e a Adolescência

Era perguntado aos estudantes se eles já tiveram **a vontade de ter um filho durante a adolescência**. A resposta foi unânime, nenhum dos entrevistados demonstrou interesse em ter um filho na adolescência. Os motivos principais elencados estão relacionados com a busca de formação profissional, com a segurança e estabilidade financeira decorrente de emprego, outros como pode ser percebido nas seguintes falas:

“Não como eu disse minha mãe sempre falou das dificuldades que ela e minhas tias passaram.”

(menina, SC)

“Não, negativo! Não é o momento ainda. Tenho que conquistar muita coisa ainda. Assim acho que tem que ser tudo muito pensado. É uma responsabilidade muito grande. Tem que pensar antes, planejar...”

(menina SC)

“Agora, agora não. Porque que nem eu falo pra você, as minhas prioridades são terminar a faculdade, passar em um concurso, me estabilizar primeiro pra depois pensar em ter um filho.”

(menina SC)

Uma aluna de direito demonstrou o interesse de não ter filhos no futuro como mencionado em sua resposta:

“Não, eu não quero ter filhos. Não é pra mim, não me imagino cuidando de um bebê.”

(menina D)

6.9.5. A provável reação do Parceiro

Foi perguntado as estudantes, como eles acreditavam seria a reação de seus parceiros se uma gravidez acontecesse na adolescência. Os estudantes fizeram referência que a reação de seus parceiros seria inicialmente de ‘ficar assustado’,

‘ficar muito triste e nervosa’ e de ‘recusa’ e que depois de um tempo eles e seus parceiros ‘saberiam lidar bem com a situação’ e seus parceiros aceitariam ‘numa boa’, porém uma aluna de Saúde coletiva fez referencia a ser mãe solteira já que pra ela ‘os homens hoje não querem assumir responsabilidade quando são mais velhos, imagina quando adolescentes’, o que foi expressado nas seguintes falas:

“Acho que ele ia ficar assustado, porque como ele não trabalha ia ser bem difícil mesmo. A gente ia ter que parar de estudar, começar a trabalhar pra ganhar pouco em qualquer emprego”.

(menina SC)

“Minha namorada ia ficar muito triste e nervosa, mais eu acho que depois nós saberíamos lidar bem com a situação.”

(menino D)

“Nossa! Agora não sei, mais vou falar quando eu tinha namorado. Acho que ele ia a ficar muito triste com o acontecido, mais aceitaria numa boa é logico. Mais seria um choque assim pra gente.”

(menina SC).

“Eu acho que a principio seria a recusa e talvez hoje eu fosse mãe solteira, vamos falar a realidade, os homens hoje não querem assumir responsabilidade quando são mais velhos, imagina quando adolescentes.”

(menina SC).

6.9.6 O momento certo de ter um Filho

Aos jovens comprometidos foi perguntado se eles já conversaram sobre ter filhos com seus parceiros e quando esses filhos seriam bem-vindos. Todos os jovens comprometidos se referiram a terem conversado ou comentado com os seus parceiros em ter filhos no futuro. E segundo esses jovens o momento ideal estaria relacionado a ‘ter certeza’ de que é isso que querem ter ‘uma família bem

estruturada' e 'ter alcançado seus objetivos profissionais', e no em que tiverem condições financeiras, como pode ser observado nas seguintes falas:

“Apenas comentamos em como seria ter um filho nessa idade. Achamos que se um dia vier a acontecer teria que ser quando tivermos certeza que é isso que queremos e tivéssemos condições pra ter uma família bem estruturada.”

(menino D)

“Sim, quando agente tiver alcançado nossos objetivos profissionais.”

(menina D)

“Mais pra frente? Eu acho que só quando estivermos casados de preferência morando em uma casa nossa com um bom trabalho.”

(menina SC)

“Sim, no momento que tivermos condições financeiras.”

(menina SC)

Também foi perguntado aos jovens qual era, em sua opinião, **a idade ideal para se ter um filho**. Em algumas respostas, duas respostas, os universitários fazem referencia a não existir uma idade ideal, mas sim uma fase ideal, que aconteceria quando a pessoa está preparada 'tanto psicologicamente quanto financeiramente' o que pode ser percebido na seguinte resposta:

“Acho que não existe idade ideal, existe fase ideal que é quando você está preparado tanto psicologicamente quanto financeiramente. Então, não existe idade ideal, mais sim fase ideal.”

(menina SC)

Acho que idade ideal não existe, o que existe é uma fase que vai acontecer quando eu tiver uma estrutura financeira e psicológica pra que essa criança seja bem amparada, pra que no futuro... Porque eu quero que ela seja uma pessoa boa, então eu acho que eu tenho que todo esse cuidado toda essa atenção que uma criança precisa pra que ela seja do jeito que eu quero.

(menina SC)

Para os outros alunos a idade ideal entre 22 e 35 anos. São três estudantes que fazem referencia a idade de 22 anos como sendo a ideal, uma estudante acredita que a idade ideal seja aos 25anos, três estudantes que consideram a idade de 28 anos como sendo a ideal para se ter um filho e um estudante acredita que a ideal seja aos 35 anos.

6.9.7 Mudanças que uma gravidez traria para suas vidas

Também aos universitários comprometidos foi perguntado o que eles fariam se vivenciasse uma experiência como essa. Os jovens se referiram a 'cuidar', 'talvez casar', 'colocar os pés no chão', 'planejar a vida novamente', 'continuar estudando com mais dificuldades', 'trancar a faculdade e começar a trabalhar' o que foi apresentado nos seguintes discursos:

"Ia cuidar e talvez me casar. Na verdade não sei, porque nem penso nisso ainda"

(menina SC)

"Seria uma situação complicada, mas nunca deixaria que um aborto ocorresse colocaria meus pés no chão e planejaría minha vida novamente"

(menino D)

"Ah eu ia levar a gravidez ate o fim, porque abortar eu não acho certo. Ia continuar estudando assim como minha irmã mais ia ter mais dificuldades"

(menina D)

"Iria trancar a faculdade e começar trabalhar"

(menina SC)

Já para todos os estudantes, e não apenas aqueles comprometidos, foram perguntados quais as mudanças uma gravidez na adolescência poderiam trazer para suas vidas. Os alunos expressaram essas mudanças como, conciliar os estudos com a criação de uma criança, 'conseguir um emprego', preocupações como 'quem vai ficar com seu filho', mais responsabilidades, 'ter menos tempo para fazer amizades' e 'conhecer pessoas novas' e não 'ia poder sair tanto pra festas', como foi observado nas seguintes entrevistas:

“la ter que parar de estudar, ai ser muito difícil conciliar com a UnB uma criança. Conseguir um emprego. Acho que ia ser muito triste pra minha mãe, assim... ela ia me apoiar, mas não ai ser fácil”.

(menina SC)

Como eu já tinha falado, acho que ia ter que parar de estudar, minha família passaria a me ver diferente, sei lá, como se eu tivesse mais maduro, meus amigos provavelmente seriam pessoas que já tem filho, ficaria trabalhando com meu tio pro resto da vida sem perspectiva de crescer muito.

(menino D)

Acho que prejuízo não traz, porque minha irmã tá conseguindo estudar, vai conseguir se formar eu acho. Mais mesma coisa que você vai pra faculdade às 08h e volta às 18h sem ter que se preocupar, sem ter ninguém te esperando quando você voltar pra casa, é muito mais fácil. Agora uma pessoa que tem filho não, você tem que se preocupar com quem vai ficar com seu filho, às vezes você que voltar pra casa. O número de disciplinas que você enfrentar é bem menor do que você conseguiria se não tivesse um filho. É uma coisa assim que realmente causa impacto, não tem como você [pausa]. Você realmente tem que tirar um tempo pro seu filho e sua família.

(menina D)

Eu ia ter que trancar a faculdade, minha família ficaria muito triste e eu ia ter mais responsabilidade, tenho certeza que meus pais não me tratariam mais do mesmo jeito. Eu ia ter menos tempo pra fazer amizades, conhecer pessoas novas, teria que pensar mais no meu filho, e não ia poder sair tanto pra festas como agora e ia ter que trabalhar muito.

(menina SC)

6.10.Experiência familiar e entorno social de gravidez na adolescência

6.10.1 O significado da Família

Era perguntado aos entrevistados **o significado da família** para eles. Em algumas respostas os alunos se referem à família como um ‘apoio’ e cuidado como é expressado nas seguintes falas:

“Ah é família que cuida, que apoia, que te ajuda em tudo assim sabe? Tudo que você precisar pode contar com ela.”

(menina SC)

“Pra mim família é cuidado, proteção e amor”

(menino D)

6.10.2. Reação da Família diante de uma Gravidez na adolescência

Era perguntado aos entrevistados como eles achavam que seria a reação da sua diante de uma gravidez na adolescência. Em algumas respostas os jovens fazem referencia a uma reação da família muito ruim e até mesmo de um susto para a família como pode ser percebido com as falas abaixo:

“Péssima, muita resistência. Lá onde eu moro é um lugar que vive muita gente pobre sabe? Tem disso lá, e a gente fica vendo as dificuldades... Seria muito triste pra minha família”

(menina SC)

“la me matar! Que lá em casa meus pais são muito conservadores.”

(menina SC)

“Seria um sustos até mesmo porque somos conscientes das consequências que isso traria pra nossas vidas.”

(menino D)

Já para outros jovens a reação da família depende da fase da adolescência em que a pessoa está, pois ‘quanto mais jovem mais impactante é’ e se o adolescente tem maturidade para cuidar de uma criança como foi ilustrado nos seguintes discursos:

“É... Vou falar da experiência da minha irmã. Foi uns dois dias de choque. Assim no inicio foi um choque, mas depois eles entenderam bem, quando eles viram que ela ia dar conta. Acho que se acontece comigo seria mais ou menos assim.”

(menina D)

Sinceramente hoje talvez fosse um pouco mais aceita. Quanto mais novo a gente é mais impactante é. Eu tenho uma prima de 16 anos que teve uma filha. Ai você fica pensando quando ela tiver com a minha idade o filho dela vai

ter quatro anos. Ai ela vai tá ai arrastando... Mais assim de qualquer jeito eu acho que eles iam ficar um pouco chateados.

(menina SC)

6.10.3 A reação da Família do Parceiro

Aos jovens comprometidos foi perguntado qual seria a reação da família do seu parceiro e nas respostas ela se referiam a uma reação parecida com a reação de suas famílias como pode ser percebido nas seguintes falas:

“De choque também [fazendo referência a provável reação de sua família], mas depois eu acho que ia acabar tudo bem.”

(menina D)

“Pra mim a reação da família da minha namorada ia ser de susto também”

(menino D)

Em outras respostas a reação estaria relacionada a tristeza, ao sofrimento maior da mulher e a raiva como é expresso nas seguintes falas:

“Eles também ficariam muito tristes, mais eu acho que eles me dar uma força por causa que eu acho que mulher é quem sofre mais.”

(menina SC)

“Eu acho que eles iam ficar com um pouco de raiva do acontecido, porque eles são muito conservadores e também um pouco desesperados com a situação.”

(menina SC)

6.10.4 A opinião sobre o conteúdo divulgado pelos Meios de comunicação e a sociedade em Relação à Gravidez na Adolescência

Quando perguntados sobre o que os meios de comunicação e a sociedade divulgavam sobre Gravidez na Adolescência. Algumas respostas dos universitários afirmaram que a mídia só mostra o lado ruim da experiência, deixando de lado a ideia de que a adolescente pode estar prepara para vivenciar uma maternidade nesta fase e escolher ser mãe como pode ser percebido nas seguintes respostas:

“Acho que os meios de comunicação só mostram uma visão e é essa visão que prevalece na sociedade. Pode ate ser condenável... Se a pessoa quer, é uma escolha uma livre escolha dela eu acho que os meios de comunicação só levam pro lado ruim.”

(menina SC)

Outras respostas fazem referência a depreciação que a situação de maternidade e paternidade e gravidez na adolescência recebem por parte da mídia, relatando mais uma vez que a mídia sempre mostra o lado ruim enquanto deveria ser mostrado os dois lados (o lado em que essa experiência representa uma quebra e o lado em que ela é uma escolha feita pelo adolescente) de ‘forma igualitária’:

Eu acho que a televisão deprecia muito. Pode prestar atenção maioria das vezes, nas novelas, nos jornais eles abordam como se fosse uma quebra na vida da pessoa... Realmente é uma quebra, porque você não deveria ter um filho naquele momento da sua vida. Mais eu acho que eles só mostram o lado ruim. E eu acho que deveriam mostrar os dois lados de forma igualitária.

(menina D)

Em outra resposta a mídia é vista como manipuladora da sociedade passando a imagem de que é a mãe adolescente que deve assumir todas as responsabilidades pelo cuidado do filho como é percebido na seguinte fala:

“A mídia manipula muito a população com imagens de um pai ausente e uma mãe que faz tudo, como se o pai só precisasse fazer o filho e o resto à mãe faria.”

(menina, SC)

Uma aluna aponta para o fato de que os meios de comunicação deveriam abordar a problemática com outro olhar, incentivando o jovem a estudar, a ter uma carreira profissional como forma de prevenção da gravidez na adolescência como pode ser evidenciado na seguinte fala:

Eu acho que a mídia ela poderia... Sei lá. Eu acho que a mídia poderia investir mais. Mostrar pro jovem que ele tem que estudar primeiro, investir primeiro na sua carreira profissional. Incentivar a educação, não falar pro jovem que ele tem que usar a camisinha porque previne a gravidez na adolescência, a AIDS, porque isso, porque aquilo... Mostrar pra ele que ele tem que estudar primeiro, porque quando você começa a estudar você vê que um filho pode esperar, ele quer crescer primeiro. Eu acho que isso já tá acontecendo, mais deveria se falar mais no assunto, porque a gravidez na

adolescência tá diminuindo, eu acho que tá, já que o pessoal hoje quer mais assim crescer profissionalmente.

(menina SC)

Alguns universitários fazem referência ao que é divulgado sobre a experiência da gravidez na adolescência como uma realidade que deve ser mostrada inclusive levantando a questão da importância de campanhas a respeito do assunto, o que pode ser ilustrado pelas seguintes respostas:

Acho que o que eles falam é a realidade. E... Algumas vezes é possível acompanhar campanhas, mas em minha opinião elas são ainda raras, acho até que o governo e a iniciativa privada deveriam realizar mais campanhas de conscientização sobre a questão e de forma mais aberta. Assim, a conscientização dos adolescentes seria mais eficiente, nê?

(menino D)

“Acho que eles falam a verdade, porque a maioria das adolescentes que engravidam viram mães solteiras, e tem muitas dificuldades pra criar o filho.”

(menina SC)

6.10.5 Fatores que levam um adolescente a engravidar

Também era perguntado aos entrevistados o que na opinião deles levava uma adolescente a engravidar. Para alguns alunos é o impulso, o ‘pensar só no momento’ ou o ‘pensamento que tudo acontece, mais nada vai acontecer com ele’, como pode ser ilustrado nas seguintes falas:

“É igual eu falei. Um adolescente ele pensa só no momento ele tem que levar pro resto da vida as consequências desse momento”

(menina SC)

“(...) Acho que é aquele pensamento de que tudo acontece, mais nada vai acontecer com ele. Eu acho que esse sentimento é o que mais faz isso acontecer.”

(menina D)

São levantados como fatores: ‘a revolta do pai e da mãe’, a ‘falta de um lar estruturado’, a necessidade de ‘segurar o parceiro’, a ‘irresponsabilidade de não

usar anticoncepcional’, ‘chamar a atenção dos pais’, ‘a imaturidade e a inconsequência’:

“Às vezes revolta do pai e da mãe, eu tô falando isso porque eu já vi, né? E... Outras vezes falta de um lar estruturado, sei lá.”

(menina SC)

“Acho que primeiramente pra segurar o parceiro, depois irresponsabilidade de não usar anticoncepcional e outros métodos contraceptivos, chamar atenção dos pais e muitos outros fatores.”

(menina SC)

“É [pausa] Imaturidade, irresponsabilidade e inconsequência, porque apesar das campanhas não atingirem a todos as escolas ajuda muito na formação dessa opinião.”

(menino D)

Duas entrevistadas, uma aluna de direito e outra aluna de Saúde coletiva fazem referencia a informação sobre a prevenção da gravidez na adolescência, mostrando dois pontos de vista antagônico, já que para uma delas a falta de informação não é um problema que leva os jovens a engravidar e para a outra a falta de informação ou o não repasse de informações corretas ainda é um fator importante que leva o adolescente a engravidar, como pode ser percebido nas falas apresentadas abaixo:

Olha a maioria das vezes infelizmente é falta de informação, por mais que a gente tenha internet, rádio, televisão, na maioria das vezes, é por falta de informação, porque chegam e falam: olha tem que usar camisinha, mais não ensina como usar, a melhor ora de usar. Muito jovens pensam assim isso nunca vai acontecer comigo ou então: ah tenho namorado isso nunca vai acontecer comigo.

(menina SC)

“Falta de informação, acho que não, porque informação tem em tudo que é lugar e só tem que por em pratica...”

(meninaD)

7. Considerações Finais

Como já relatado antes esse estudo fez uma tentativa de contribuir para a ciência na medida em que buscou comparar as concepções de alunos de dois cursos em graduação da Universidade de Brasília (Direito e Saúde Coletiva) sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência. Nesse sentido concluímos que não havia diferenças significativas entre as duas concepções que justificassem tal comparação.

Foi possível, então, concluir que a visão dos entrevistados sobre a adolescência é de que esta é uma fase cheia de conflitos, de descobertas do corpo, fase de crescimento e formação social do indivíduo, o que é também relatado no nosso marco teórico, quando a autora Maria Regina Domingues de Azevedo expressa à adolescência como fase de convívio social com outros grupos que não familiar, de descobertas em relação à sexualidade e ao próprio corpo. (AZEVEDO, 2011).

Aspectos relacionados à sexualidade ainda são muito polêmicos em nossa sociedade, o que ficou evidente na fala de nossos entrevistados que ao trabalharem assuntos como a homossexualidade tiveram dificuldades em expressarem suas opiniões, sempre tentando afastar concepções preconceituosas sobre o fenômeno.

Os entrevistados todos jovens religiosos associaram o sexo a uma dimensão divina, a semelhança de estudo realizado em comunidades religiosas de São Paulo, que concluiu que o jovens religiosos são conservadores, o que também podemos observar nesse estudo, devido ao nosso grupo estudado apresentar grande quantidade de jovens que ainda não se iniciaram sexualmente. (SANTOS et al,2008).

Concluímos também que a escola exerce importante canal de orientação sobre a sexualidade, o que sugere a necessidade de políticas públicas que trabalhem essas questões relacionadas a sexualidade de forma mais eficiente, disseminando informações corretas sobre a utilização de contraceptivos não só entre os estudantes, mas em toda a sociedade.

A iniciação sexual dos universitários acontece em um ambiente bem estruturado, ou seja, dentro de relacionamento estável, em que o namorado ou a namorada foi conhecido em espaços de grande convívio social, como a escola. O que foi pontado também pelo Projeto Gravada, como uma característica dominante no

comportamento sexual dos jovens brasileiros. E demonstra que a escola é um espaço que favorece o estabelecimento de relações afetivas entre os adolescentes.

Ao trabalhar as questões de gênero através do papel da mulher e do homem na sociedade moderna, observamos que nossos entrevistados admitem os avanços femininos alcançados com o passar dos séculos, mas elencam estereótipos como a inferioridade da mulher em relação ao homem, a mulher como uma boa dona de casa e o homem ainda como o provedor e o chefe de família. Essa visão também esteve presente em nosso marco teórico já que em estudo realizado sobre a paternidade na adolescência o papel do homem esta relacionado ao sustento da família. (Dias & Aquino, 2006).

Explicitando agora algumas considerações sobre nossa temática gravidez, a maternidade e a paternidade na adolescência, concluímos que ainda predomina entre os jovens de nossa sociedade esse fenômeno como um obstáculo a vida adulta estável e harmoniosa. Assim, para alguns entrevistados uma gravidez na adolescência representa uma quebra na formação profissional do individuo, estando relacionada a percepções negativas como a interrupção dos estudos, a falta de preparo psicológico e financeiro para a criação de uma criança e o inicio de uma carreira profissional pouco promissora.

Esta visão negativa do fenômeno é influenciada pela visão das famílias que em geral se decepcionariam em verem seus filhos vivenciando uma situação como esta. Também se observou nas falas entrevistados uma carga geracional já que entre os motivos elencados para não ter um filho na adolescência esta as dificuldades que alguns pais passaram ao vivenciarem uma gravidez na adolescência.

Observou-se que alguns jovens concordam com o que divulgado sobre a questão nos meios de comunicação, ressaltando o seu papel de prevenção da gravidez na adolescência ao transmitir à população, segundo os universitários, a realidade dos adolescentes que vivenciam essa experiência.

Já para outros a mídia deixa a desejar porque ou leva em consideração apenas aspectos negativos da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência ou possui uma abordagem errônea ao desenvolver ações educativas de prevenção da gravidez na adolescência.

Percebe-se que apesar dessa visão geral da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência, os jovens admitem que esse fenômeno também está relacionado à felicidade, principalmente, entre aquelas adolescentes que se sentem preparadas para ter um filho, demonstrando uma visão multidimensional da questão.

Por fim, concluímos que apesar da grande variedade de estudos já realizados sobre a temática aqui estudada, em cada novo estudo realizado novos elementos aparecem ajudando, assim, a compreender o fenômeno da gravidez, maternidade e paternidade da adolescência de forma mais completa.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO, M.C. A teoria das representações sociais e a pesquisa antropológica. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano V, n 2, jul-dez 2008, p.98-119.
- AZEVEDO, M.R.D. Desenvolvimento Pisco – Social na Adolescência. In: SECRETARIA DA SAUDE DE SÃO PAULO. **Adolescência e Saúde 3**, São Paulo, 2008. p. 72-82
- BRANDÃO, R.E. Gravidez na Adolescência: um balanço bibliográfico. In: Heilborn, L. M; Aquino, L.M. E. Bozon, M; Knauth, R.D. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006, p. 61-95.
- BOZON, M. Heilborn, M.L. Iniciação da Sexualidade: Modos de Socialização, Interações de Gênero e Trajetórias Individuais. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006, p. 155-203.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamentos de Ações Programáticas Estratégicas. Adolescência e juventude: De quem estamos falando? In: **Marco Teórico e Referencial: Saúde sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006, 13 p.
- CONCEIÇÃO, C.S.I. A Gravidez na Adolescência. SECRETARIA DA SAUDE DE SÃO PAULO. **Adolescência e Saúde 3**, São Paulo, 2008. p. 201-226
- DIAS, B. A. AQUINO, M.L.E. **Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil**. Caderno de Saúde, Rio de janeiro, 2006, 18p.

- ESTEVES, J.R. MONANDRO, P. R. M. **Trajetórias de vida:** repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tais experiências. *Estudos da Psicologia*, 2005, p.363-370.
- GOMES, SMTA. Maternidade e paternidade responsáveis na Adolescência. **Revista Adolescência e Saúde**, 2006 v.3 p. 11-17.
- HEILBORN, L.M. Experiência da Sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. H.L. M; A.L.M. E; B.M; K.R.D. **O aprendizado da sexualidade:** reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.p. 29-37.
- MARTINS, B. J. **GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA:** Experiências e troca de informações no contexto da Internet. Universidade Estadual de Londrina, 2009. 80p.
- RANGEL, L.D. QUEIROZ, A. B. A. Representações sociais das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa da vida. **Anna Nery Revista Enfermagem**, 2008. v. 12 p. 781-789.
- SILVA, C.G. SANTOS, A.O.LICCIARDI, D.C.PAIVA,V. **Religiosidade, juventude, sexualidade:** entre a autonomia e a rigidez. **Psicologia em Estudo**, 2008. V.13. p.683-692.
- ZAIN, M. MOSS, T.A. OLIVEIRA, A.L. Representação social da gravidez na percepção de adolescentes gestantes de baixa renda. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 2, n. 1. jan./jun. 2011 p. 89-98.

Apêndices

Roteiro da Entrevista

Informações sociodemográficas do Entrevistado:

1. Idade:
2. Qual curso frequenta?
3. Em que Semestre?
4. Sexo:
5. Onde nasceu?
6. **Se nasceu fora do DF:** quanto tempo mora no DF?
7. Qual a sua cor ou raça?
8. Em que religião foi criada?
9. Atualmente, qual a religião ou culto que frequenta?

Características sócias – econômicas da família

1. Seus pais estão vivos?
2. Grau de escolaridade dos pais?
3. Seus pais vivem ou viviam juntos?
4. Se depois da separação eles casaram/convivem com alguém?
5. Atualmente com quem você mora?
6. neste momento, qual o seu estado civil?
7. Que idade sua mãe tinha quando teve o primeiro filho?
8. Algum/a irmão/a seu teve filhos antes dos 20 anos?
9. Qual a renda familiar?

Experiência de estudo e trabalho

1. Qual curso frequenta?
2. Em que semestre?
3. Alguma vez precisou interromper/parar os estudos por um ano ou mais?
4. **Se interrompeu:** porque parou de estudar? Qual foi a reação dos seus pais?
5. Você está trabalhando, estagiando ou exercendo alguma atividade com remuneração?

6. **Se trabalha:** qual é sua ocupação principal? Que idade tinha quando começou a trabalhar? Interferiu nos seus estudos?

7. **Se não trabalha:** no último mês você procurou uma atividade com remuneração?

Iniciação sexual

1. Com que idade você ficou menstruada?

2. Seus pais conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?

3. Como você obteve as primeiras informações sobre relação sexual, gravidez, anticoncepção e DST?

4. Que idade você tinha quando namorou pela primeira vez?

5. Essa pessoa era homem ou mulher?

6. Você já ficou ou teve relacionamento sem compromisso com alguém? O que “rolou”?

7. Você já teve relações sexuais?

8. Se não: porque não teve?

9. Se sim: Os seus pais (ou responsáveis) sabem disso?

10. Você estava estudando na época?

11. A pessoa com que teve a primeira relação sexual era o seu namorado?

12. Era a primeira vez para a outra pessoa?

13. Seu parceiro estudava na época?

14. Seu parceiro trabalhava?

15. Em que lugar conheceu essa pessoa?

16. Antes da primeira relação sexual você e seu parceiro conversaram sobre evitar gravidez?

17. Na primeira vez, vocês tomaram algum cuidado para evitar a gravidez?

18. Se não: porque não tomaram nenhum cuidado?

19. Quem se preocupou em evitar a gravidez?

20. Depois da primeira relação sexual continuou com aquele parceiro?

21. Quanto tempo ficaram juntos?

Atitudes e valores sobre sexualidade

1. O que você acha sobre sexo?

2. O que você acha quanto à necessidade de sexo?

3. O que você acha sobre a masturbação?

4. O que você acha sobre homossexualidade?
5. De quem é a responsabilidade de utilizar métodos contraceptivos?
6. Qual seria a idade para ter o primeiro filho?

Atitudes e valores sobre a adolescência

1. Qual a sua opinião sobre a adolescência?
2. Como você vê a relação familiar e a adolescência?
3. Qual é o papel da mulher na sociedade atual?
4. Qual é o papel do homem na sociedade atual?
5. Qual a sua opinião sobre o que a sociedade pensa sobre a adolescência?

Sobre o parceiro atual

1. Atualmente você mantém um relacionamento?
2. Há quanto tempo estão juntos?
3. Seu parceiro estuda? Qual o grau de escolaridade?
4. Seu parceiro trabalha?
5. Moram juntos? Utilizam algum método para evitar a gravidez?
6. Quem decidiu utilizar?

Significado da Gravidez, Maternidade e Paternidade na adolescência.

1. O que representa para você a maternidade?
2. O que representa para você a paternidade?
3. Durante sua adolescência, em algum momento você já pensou em ter um filho? Por quê?
4. **Para quem é comprometido:** Qual seria a reação de seu parceiro diante de uma gravidez? Você e seu parceiro já pensaram em ter filhos? Em que momento eles seriam bem-vindos?
5. O que você faria se acontecesse uma gravidez?
6. Que mudanças uma gravidez poderia trazer para sua vida na adolescência? (estudos, trabalho, amizade, família)

Experiência familiar e entorno social de gravidez na adolescência:

1. Qual o significado da família para você?
2. Qual seria a reação da sua família diante de uma gravidez na adolescência?
3. Qual seria a reação da família do seu parceiro diante de uma gravidez na adolescência?
4. O que você acha sobre a gravidez na adolescência?

5. Qual é a sua opinião sobre o que a sociedade e os meios de comunicação divulgam sobre a maternidade e paternidade na adolescência?
6. Quais os motivos, você acredita, que leva um adolescente a engravidar?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos.

O objetivo desta pesquisa é: Compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência a partir de análise do contexto sócio histórico cultural vivenciado pelos adolescentes na sociedade moderna.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de uma entrevista (que o(a) senhor(a) deverá responder na data combinada com um tempo estimado de 45 minutos para sua realização. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Luciana Maria Marques de Deus telefone: (61)33562790 ou (61)83209094 em qualquer horário.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília _____, de _____ de _____

**Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz
para fins de pesquisa**

Eu, _____

_____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) na pesquisa Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos , sob responsabilidade de Antonia de Jesus Ângulo Tuesta vinculada à Universidade de Brasília .

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências acadêmicas e atividades educacionais.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador(a)

Brasília, ____ de _____ de _____

Anexos

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos

Pesquisador: Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11543312.8.0000.0030

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 190.988

Data da Relatoria: 29/01/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto de conclusão de curso de Luciana Maria Marques, estudante de iniciação científica, sob a orientação da pesquisadora Profa. Antonia de Jesus Angulo Tuesta, docente da Ceilândia (UnB), intitulado "Representações da gravidez, maternidade e paternidade na adolescência entre universitários de 18 a 20 anos" visa compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência.

A gravidez, a maternidade e a paternidade na adolescência são temas bastante discutidos pela sociedade, de uma perspectiva dramatizada nos meios de comunicação até estudos da área da saúde que abordam a temática. Diversos autores procuram demonstrar que a gravidez na adolescência pode ser planejada e desejada e nem sempre representa a perpetuação de um ciclo de pobreza. O estudo proposto busca compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência a partir de análise do contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelos adolescentes na sociedade contemporânea. Serão entrevistados 20 (vinte) jovens entre 18 e 20 anos de ambos os sexos sem a vivência desta experiência, dos cursos de graduação de saúde coletiva e de direito, da Universidade de Brasília, que são considerados classes A, B e C. A justificativa de escolha de amostra se deve ao fato de que a maioria dos estudos realizados anteriormente aborda uma parcela da população mais desfavorecida, assim esse estudo que deve ser realizado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a trabalhar a temática gravidez, maternidade e paternidade em um grupo de

Endereço: Facul. de Ciências da Saúde-Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Lago Sul **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3307-2113 **Fax:** (61)3307-3799 **E-mail:** cepfs@unb.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



universitários .

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Compreender as representações e significados dos universitários sobre a gravidez, maternidade e paternidade na adolescência a partir de análise do contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelos adolescentes na sociedade moderna.

Objetivos Específicos:

1. Analisar as possíveis diferenças entre as percepções dos entrevistados dos dois cursos universitários sobre a gravidez na adolescência, maternidade e paternidade. 2. Compreender as percepções sobre mudanças em suas vidas dos adolescentes universitários atribuídas a uma possível gravidez. 3. Analisar de que forma os universitários entrevistados percebem as possíveis reações familiares diante de uma gravidez na adolescência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o apresentado aparentemente não existem riscos neste estudo por se tratar de questionário. Possível benefício parece ser utilização dos resultados da pesquisa em intervenções de saúde com abordagem integral e o aumento da compreensão sobre tema em grupos não analisados anteriormente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra estimada de sujeitos de pesquisa é de 20 jovens entre 18 e 20 anos incompletos.

Critério de Inclusão: jovens entre 18 e 20 anos incompletos da classe média estudantes da Universidade de Brasília - UnB dos cursos de Direito (Faculdade de Direito) e Saúde Coletiva (Faculdade de Ceilândia) para uma entrevista semiestruturada, que não tenha filhos. Critério de Exclusão: estudante com filhos. O projeto tem financiamento da própria pesquisadora de acordo com o apresentado. Tem previsão de início em novembro de 2012 a abril de 2013. Participam do projeto o pesquisador principal e a estudante de iniciação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os documentos necessários para a análise do processo. A folha de rosto está devidamente preenchida e assinada pela pesquisadora proponente (e orientadora) Antonia de Jesus Angulo Tuesta, e pela Profa. Diana Lúcia Moura Pinto diretora da Faculdade UnB Ceilândia. Termo de concordância da Faculdade de Direito UnB, assinado pelo chefe Prof. George Rodrigo Bandeira Galindo. Termo de concordância da Faculdade UnB Ceilândia, assinado pela Profa. Diana Lúcia Moura. O Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa está devidamente elaborado. A carta de encaminhamento e o termo de responsabilidade estão de acordo. O TCLE está adequadamente elaborado. Os currículos dos participantes não foram apresentados.

Endereço: Facul. de Ciências da Saúde-Campus Darcy Ribeiro
 Bairro: Lago Sul CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3307-2113 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepts@unb.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BRASILIA, 30 de Janeiro de 2013

Assinador por:
Natan Monsores de Sá
(Coordenador)

Endereço: Facul. de Ciências da Saúde-Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Lago Sul CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3307-2113 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepfs@unb.br